



Quantificação do serviço ecossistêmico de regulação do clima global decorrente de ações de preservação de áreas nativas voluntárias e de cumprimento da legislação brasileira

SUMÁRIO EXECUTIVO

Composta por quatro grandes áreas de negócio – commodities, agro, logística e energia –, a AMAGGI atua na produção agrícola e de sementes de soja, originação, processamento e comercialização de grãos, insumos, energia, administração portuária e transporte fluvial. Como uma das maiores companhias de agronegócio do mundo, a natureza das atividades da Amaggi, especialmente nesse ramo, demanda uma relação bastante próxima ao capital natural, influenciando em fatores como o uso do solo, consumo de recursos energéticos e emissão de gases de efeito estufa.

Considerando a representatividade brasileira em termos de agronegócio, a AMAGGI entende que é importante quantificar as externalidades das ações de preservação de florestas nativas, sejam elas voluntárias ou de cumprimento legal, que geram impactos positivos em termos de regulação do clima global. Isso porque a empresa entende que a preservação, mesmo que obrigatória, presta um benefício para a sociedade e este atributo deve se configurar como um diferencial competitivo em nível de comércio internacional.

Nesse contexto foi analisado, em 2015, o total de áreas nativas – ou seja, áreas de preservação permanente, reserva legal e excedentes – das propriedades da AMAGGI nos estados do Mato Grosso e do Amazonas, que são compostos dos biomas Cerrado e Amazônico. Essas áreas são consolidadas com ve-

getação em estado primário, sendo menos de 1% com área em recuperação.

Por meio da preservação das áreas consideradas no escopo do estudo, evitou-se em um ano a emissão de aproximadamente 57 mil toneladas de carbono equivalente (tCO₂e). Para a valoração desta externalidade, utilizou-se o Custo Social do Carbono (CSC) – o qual considera os custos estimados dos prováveis impactos da adição de uma tonelada de carbono na atmosfera – e chegou-se a um valor de aproximadamente R\$ 7 milhões no ano. Ou seja, um valor aproximado dos custos que deixariam de ser gastos com compensação por impactos nocivos das mudanças climáticas sobre a sociedade caso tais áreas fossem desmatadas.

Estes resultados serão incorporados no Programa de Gerenciamento de Emissões de Gases de Efeito Estufa da AMAGGI, que consolida a estratégia de mitigação de emissões, os planos de adaptação às mudanças climáticas e as ações de preservação ambiental.

O resultado do estudo será utilizado na comunicação e engajamento das principais partes interessadas, na capacitação dos colaboradores para a sustentabilidade, no engajamento da alta liderança, no gerenciamento de riscos e na avaliação de impactos socioambientais positivos e negativos, cuja gestão é realizada por meio da Gestão Socioambiental AMAGGI.



Relato de dependências, impactos e externalidades ambientais

Responsável pelo preenchimento: Cecília Korber Gonçalves

Motivações para o projeto

Objetivos: Comunicar internamente ou externamente; Entender a relação da empresa com os serviços ecossistêmicos.

Descrição: Entender e dimensionar a importância do capital natural para os negócios da AMAGGI, além de prestar conta para a sociedade, especialmente pela manutenção e recuperação de todas as áreas de vegetação nativa e seus respectivos estoques de biomassa das propriedades da companhia, evidenciando seu compromisso e responsabilidade socioambiental.

Entendemos que, além dos aspectos de cumprimento legal de preservação dessas áreas, é importante para o setor e para o país que a quantificação do serviço ecossistêmico prestado pela natureza por meio das ações de preservação seja amplamente divulgada, sendo isso um dos nossos diferenciais, como país, já que ocupamos a posição de um dos maiores produtores do agronegócio, com atividades que podem gerar impactos na regulação do clima global.

Escopo do projeto

Objeto da análise do projeto: Corporativo.

Descrição: Foi analisado o total de áreas nativas (Área de Preservação Permanente - APP, Reserva Legal – RL, e excedente) das propriedades da AMAGGI nos estados do Mato Grosso e do Amazonas, que são compostos do bioma Cerrado e Amazônico. Essas áreas são consolidadas com vegetação em estado primário, tendo menos de 1% com área em recuperação, que no estudo foi entendido como estado secundário. A análise se deu no ano de 2015 e foi utilizada a taxa de desmatamento na linha de base do Prodes, dos estados do Mato Grosso (MT) e do Amazonas (AM).

Área geográfica: Aproximadamente: 42 mil ha de Cerrado no MT; 54 mil ha de bioma Amazônico no MT e 3 mil ha de bioma Amazônico no AM.

Etapa(s) da cadeia de valor incluída(s): Operações próprias.

Tipo de abordagem: Retroativa

Horizonte temporal: 2015.

Serviços Ecossistêmicos: Regulação do clima global.

Regulação do clima global

Papel dos ecossistemas nos ciclos biogeoquímicos do carbono e do nitrogênio, influenciando, assim, as emissões de importantes gases do efeito estufa, como CO₂, CH₄ e N₂O.

Método(s) utilizado(s): Método de Custo de Reposição (MCR).

Resultados:

Externalidade: Aproximadamente R\$ 7 milhões em 2015

Dados utilizados:

Tipo de dado:

Desmatamento evitado

Fitofisionomia do bioma e uso do solo: cerrado e bioma amazônico – uso do solo potencial: agricultura perene

Dados primários

Área de desmatamento evitado, em ha: 100.867

Dados primários

Taxa de desmatamento na linha de base: 0,16% para MT; 0,04% para AM

Dados secundários (Prodes)

Taxa de desmatamento com o projeto: 0,00%

Dados primários

Emissões evitadas, em tCO₂e: 56.874

Dados primários

Outras informações

Taxa de câmbio utilizada para converter o Custo Social do Carbono (CSC) em reais: 3,35.

Premissas adotadas nas estimativas de valoração: Dada a grande proporção de vegetação em estado primário, utilizou-se fator de redução de vegetação primária para vegetação secundária de 5%.

Ajustes ou derivações aplicados aos métodos e ferramentas adotados: Não foi analisado o desmatamento evitado apenas das áreas excedentes à obrigação legal, mas todo o benefício de preservação da área total de floresta nativa (APP, RL e excedente de preservação).

Outros: Em consonância com os compromissos assumidos pelo Brasil na COP21, apresentamos a valoração econômica dos benefícios da preservação das áreas florestais da empresa para a perenidade dos seus negócios, considerando o serviço de regulação do clima prestado à sociedade. Ações que buscam o alinhamento com a Visão da AMAGGI: de mitigar os impactos negativos que contribuem para as mudanças climáticas e a de ser uma empresa de referência em desenvolvimento sustentável.

Análise dos resultados

Apresentamos a valoração econômica dos benefícios da preservação das áreas florestais da AMAGGI, considerando o serviço de regulação do clima prestado à sociedade.

Segundo esse estudo, apenas no ano de 2015, aproximadamente R\$ 7 milhões deixaram de ser gastos com compensação por impactos nocivos das mudanças climáticas sobre a sociedade, já que essas florestas foram mantidas e foi evitada a emissão de cerca de 57 mil tCO₂e.

É importante para a AMAGGI e para o país que, além do atendimento legal, sejam quantificados e divulgados os benefícios para a sociedade.

Isso está em linha com a visão da empresa: a de ser uma empresa de referência em desenvolvimento sustentável, com sua política sociambiental de gerenciar as emissões dos gases de efeito estufa e com os compromissos assumidos pelo Brasil na COP21 em Paris e ratificados em 2016.

Gestão dos serviços ecossistêmicos

Uso dos resultados da valoração dos serviços ecossistêmicos: Avaliação de impacto social e ambiental.

Descrição: Estes resultados serão incorporados ao Programa de Gerenciamento de Emissões de Gases de Efeito Estufa da AMAGGI, que consolida a estratégia de mitigação de emissões, os planos de adaptação às mudanças climáticas e as ações de preservação ambiental.

O resultado do estudo será utilizado na comunicação e engajamento com as principais partes interessadas, na capacitação dos colaboradores para a sustentabilidade, no engajamento da alta liderança, no gerenciamento de riscos e na avaliação de impactos socioambientais positivos e negativos, cuja gestão é realizada por meio da Gestão Socioambiental AMAGGI.

A partir do próximo ciclo, iremos incluir informações relacionadas às áreas em recuperação de vegetação para quantificar a externalidade positiva gerada anualmente com essas ações.

Realização



Por ordem do



da República Federal da Alemanha



CNI - A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

